



## ARTIGO DE REVISÃO

### Atuação da psicologia junto aos povos tradicionais

*Performance of psychology with traditional peoples*

*Actuación de la psicología junto a los pueblos tradicionales*

Ariel Pires de Oliveira<sup>1</sup>, Fernanda Fernandes da Silva<sup>1</sup>, Francisca Elidivania Farias<sup>1,2</sup>

& Larissa de Araújo Batista Suárez<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP

<sup>2</sup>Centro Universitário de Patos - UNIFIP

<sup>3</sup>Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

#### Autor Correspondente

Nome: Larissa de Araújo Batista Suárez

E-mail: labsuarez@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho reflete brevemente sobre o posicionamento da Psicologia e sua relação para com os povos e comunidades tradicionais do Brasil e seus desafios para intervir. Trata-se de uma revisão bibliográfica de análise qualitativa, realizada em novembro de 2023 dispondo das Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) com Povos Tradicionais/ Conselho Federal de Psicologia (CFP), Conselhos Regionais de Psicologia (CRP) e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) e valendo-se da plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) buscando como descritores: psicologia, atuação e povos tradicionais, selecionando-se documentos entre 2019 à 2022. E como resultado a reflexão de estudar mais a fundo as características de estilo de vida e rotina para uma execução de práticas psicológicas mais eficazes.

**Palavras-Chave:** Psicologia. Atuação. Povos. Tradicionais.

**Abstract:** This work briefly reflects on the positioning of Psychology and its relationship with the traditional peoples and communities of Brazil and their challenges in intervening. This is a bibliographical review of qualitative analysis, carried out in November 2023, providing Technical References for the Work of Psychologists with Traditional Peoples/Federal Psychology Council (CFP), Regional Psychology Councils (CRP) and Reference Center Technique in Psychology and Public Policies (CREPOP) and using the Scientific Electronic Library Online (SciELO) platform, searching for descriptors: psychology, performance and traditional people, selecting documents between 2019 and 2022. And as a result, the reflection of studying more in-depth lifestyle and routine characteristics to implement more effective psychological practices.

**Keywords:** Psychology. Acting. People. Traditional.

**Resumen:** Este trabajo reflexiona brevemente sobre el posicionamiento de la Psicología y su relación con los pueblos y comunidades tradicionales de Brasil y sus desafíos para intervenir. Se trata de una revisión bibliográfica de análisis cualitativo, realizada en noviembre de 2023, que proporciona Referencias Técnicas para el Trabajo de los Psicólogos con Pueblos Tradicionales/Consejo Federal de Psicología (CFP), Consejos Regionales de Psicología (CRP) y Centro de Referencia Técnica en Psicología y Políticas Públicas ( CREPOP) y utilizando la plataforma Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO), buscando descriptores: psicología, performance y gente tradicional, seleccionando documentos entre 2019 y 2022. Y como resultado, la reflexión de estudiar más profundamente las características de estilos de vida y rutinas para implementar prácticas psicológicas más efectivas.

**Palabras clave:** Psicología. Interino. Gente. Tradicional.



---

## INTRODUÇÃO

Segundo o Art. 3º do Decreto nº. 6.040/2007, Povos e Comunidades Tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. Dentre eles estão: os povos indígenas, povos e comunidades de terreiro/povos e comunidades de matriz africana, pantaneiros, caatingueiros, benzedeiros, povos ciganos, extrativistas, andirobeiros, entre outros (Conselho Federal de Psicologia, CFP, 2019).

A Psicologia Brasileira em seu posicionamento institucional enquanto classe profissional, nivela-se aos movimentos teórico-epistemológicos, tal qual com a mesma preocupação como os outros países. Um dos marcos da entrada da Psicologia no campo de Atenção Psicossocial às comunidades indígenas, por exemplo, eleva a uma deliberação do 4ª (quarto) Congresso Nacional de Psicologia de 2001, que propôs ao Conselho Federal de Psicologia (CFP) uma abordagem estruturada aos povos indígenas (Pizzinato, Guimarães, Leite, 2019). Baseando-se nisso, o CFP (2019) diz:

[...] para pensar a atuação da Psicologia nestes territórios é fundamental considerar as cosmovisões que orientam os modos de vida desses povos, que não se expressam em um tempo linear na ligação com um passado cronológico dado, mas como ancestralidade, enquanto uma categoria viva das experiências coletivas compartilhadas por seus antepassados (CFP, 2019).

Assim, cabe o exercício da ciência e profissão das(os) psicólogas(os) relacionar-se a história desses povos na construção do Brasil em sua essência, dispondo de suas agências, seus fundamentos e suas lutas sociais, com o propósito de poder conhecer inclusive suas questões, aflições, necessidades, meios de cuidar de si e da coletividade, das afeições, da religiosidade, em síntese, suas demandas (CFP, 2019).

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica com análise qualitativa, sendo este, um procedimento metodológico importante na elaboração da prática científica competente para gerar, particularmente em temas pouco examinados, a pressuposição de hipóteses ou exposições que servirão de base para outras pesquisas (Lima; Mito, 2007). Assim, a pesquisa foi realizada dispondo da cartilha intitulada:



---

Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) com Povos Tradicionais do Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) publicada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP)/Conselhos Regionais de Psicologia (CRP).

Seguidamente, valendo-se da plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e buscando como descritores: “psicologia” AND “povos tradicionais” AND “atuação do psicólogo”, foram selecionados documentos entre 2007 à 2022 com enfoque na área da saúde, psicologia e pontos de vista das comunidades tradicionais, elementos necessários para a composição no que se referencia na atuação dos psicólogos junto as comunidades, bem como o objetivo de construir mais conhecimento e propagação do tema no meio científico, principalmente no âmbito da psicologia social.

## DESENVOLVIMENTO

A *priori*, existe a importância de ressaltar o entendimento do fato de que cada povo possui marcado em sua cosmologia uma forma de constituir-se no mundo. Sendo assim, há um caminho para reparar as configurações de conhecimento sociológico, psicológico, científico, técnico e político dentre os demais, visando uma atuação da psicologia centrada no valor criativo efetivo nas intervenções sendo esperado que ela atente a construção baseada nas experiências dialogadas conjuntamente (Lopes; Sathler, 2022).

A intersecção entre a psicologia e as configurações de conhecimento em comunidades indígenas, por exemplo, oferece uma perspectiva fascinante acerca da formação cognitiva com destaque nas influências culturais, características sociais e elementos pessoais. Na psicologia, a identidade cultural desempenha um papel fundamental. Indivíduos que se caracterizam através de sua cultura ou forma de criação social, estão muitas vezes relacionados ao conceito de identidade cultural. Dessa forma, a psicologia realiza a exploração de como as influências culturais moldam a percepção de si mesmo e dos outros, bem como os processos cognitivos, emocionais e comportamentais (CFP, 2019).

A compreensão da forma como a identidade cultural se manifesta é crucial para os profissionais que buscam promover uma abordagem sensível as diversidades culturais em suas práticas. Isso inclui reconhecer como as experiências culturais afetam a formação da identidade individual e coletiva, influenciando a saúde mental e o bem-estar emocional (CFP, 2019).



---

As(os) psicólogas(os) devem deslocar seu fazer enraizado em uma racionalidade instrumental tecnicista centrada no indivíduo, para ações que vislumbram as experiências coletivas e as singularidades de saberes que se expressam no cotidiano destas comunidades. Para tal atuação, as(os) psicólogas(os) devem reconhecer as limitações da Psicologia diante da diversidade de conhecimentos e modos de compreensão do mundo presentes nas comunidades tradicionais; e sobre estas limitações promover alianças capazes de inventar fazeres que são produzidos a partir das experiências com e nas comunidades (CFP, 2019, p. 86).

A valorização dos laços com a ancestralidade e a tradição cultural dos povos tradicionais é fundamental para compreender e abordar as complexidades de suas experiências. Esse enfoque não apenas demonstra respeito pela riqueza de suas heranças, mas também realça a resistência contra as pressões que poderiam apagar ou marginalizar suas identidades (Pizzinato; Guimarães; Leite, 2019).

Outro aspecto a se destacar, está na esfera das políticas públicas, em que erguem demandas no âmbito da saúde, da educação e da requisição por direitos humanos indispensáveis. Portanto, assumindo uma postura ativa, a psicologia provê apoio em cenários de crise, conflito social e discriminação, fomentando a participação cívica capacitando os indivíduos a se engajarem nas questões sociais e políticas que delineiam suas trajetórias (Pizzinato; Guimarães; Leite, 2019).

Cabe aos psicólogos, portanto, compreender as especificidades desses contextos, as possibilidades e limites das psicologias, em sua diversidade produzirem caminhos colaborativos de construção de conhecimento e atuação profissional (Pizzinato; Guimarães; Leite, 2019, p. 4).

Notavelmente, muitos povos tradicionais enfrentam desafios significativos na luta pelos seus direitos, frequentemente encontrando invalidação em suas reivindicações. Este cenário demanda uma abordagem psicológica com mais sensibilidade e engajada para compreender e enfrentar as complexidades emocionais e sociais inerentes a essas experiências (Pizzinato; Guimarães; Leite, 2019).

Precisam considerar tal direito aos povos e às comunidades tradicionais. Considerar a história das organizações de suas comunas; insurreições e conjuras; agências de cuidar de si; da manutenção de sua cultura e saberes; dos recursos de autovalorização e de criação de instância de pertencimento; de assunção e de reconhecimento de si mesmo, promoção de solidariedade, saúde, espiritualidade e religiosidade, são condições importantes para firmar nossas alianças ético-políticas com esses povos (CFP, 2019, p. 83).

A psicologia junto a política pública, deve buscar elaborar uma abordagem holística que não apenas aborde as consequências emocionais, como também as causas subjacentes das tendenciosidades e exclusão social contribuindo para uma luta mais significativa e abrangente (Lopes;



---

Sathler, 2022). Posto isto, uma configuração em que a psicologia consegue contribuir está associado a desconstrução de estigmas envolvendo esses povos.

As comunidades tradicionais, particularmente as indígenas, confrontam desafios substanciais decorrentes da história da colonização, resultando em uma notável perda de seus territórios que continua a ser um ponto central nas lutas enfrentadas por esses povos. Devido a isso, a falta de reconhecimento do território, traz várias problemáticas para os povos tradicionais, como a perda de autonomia afetando não só a vida prática, mas também a saúde emocional e espiritual. Assim, é imprescindível produzir formas lidar com essa falta de reconhecimento para garantir um futuro mais estável e equilibrado para esses povos e sua descendência (CFP, 2019).

O corpo e o território se apresentam como dimensões que são reativadas à psicologia, ao nos encontrarmos com as comunidades e povos tradicionais. Não há conhecimento sem-terra, não há vida sem corpo. A psicologia até pode teatralizar-se de forma rígida, eurocentrada e letárgica, porém, para ir ao encontro das comunidades, ela deve ser capaz de trilhar o olhar sensível à vida e (in)corporar viveres comunitários desses territórios espoliados, colonizados e aprisionados ao controle moderno/colonial (Fernandes; Gonçalves; Silva, 2022).

A opressão eurocêntrica se destaca como uma característica marcante na vivência dos povos tradicionais. Neste contexto, é possível explorar os padrões persistentes que marginalizam, subjugam e perpetuam a violência estrutural nessas comunidades, destacando também a luta adicional travada no cenário político, onde a negação sistemática de direitos é intensificada, exacerbando ainda mais os desafios enfrentados pelos povos tradicionais (Fernandes; Gonçalves; Silva, 2022).

Baseando-se nessa demanda, urge que a psicologia se guie por princípios democráticos com a finalidade de lutar pela validação dos direitos primordiais, pelo reconhecimento dos costumes, pela reencarnação das cosmovisões e pelo domínio territorial dos povos tradicionais. Num país conduzido historicamente pela disposição do extrativismo, acúmulo de terras, racismo e patriarcado, disputar por direitos aos povos tradicionais exhibe uma maneira de fortificar uma proposta de mundo (Fernandes; Gonçalves; Silva, 2022).

Não há democracia sem os povos tradicionais, pois democracia sem eles é sinônimo do avanço do extrativismo, da exploração, da degradação da vida terrestre, do progresso e do desenvolvimentismo neoliberal. Os povos tradicionais clamam por outra democracia, em que a natureza possa ser ouvida, na formação de um projeto democrático que dê voz à terra e aos entes terrestres que nela habitam (Latour, 2019 apud Fernandes; Gonçalves; Silva, 2022)



---

A singularidade de cada povo solicita um avanço no cuidado integral, procurando minimizar as fragilidades desses povos, elaborando assim, um papel indispensável da psicologia CFP (2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se imprescindível o papel da psicologia no âmbito, estudo e intervenção precisa benéfica direcionada aos povos e comunidades tradicionais, em que, historicamente sofreram da colonização e do elitismo imposto à seus costumes e tradições, com a escuta qualificada e estudo do meio, bem como os aspectos políticos, sociais, econômicos e religiosos e agir de modo anticolonial e antirracista.

Estudos acerca do tema escolhido são de fato em menor número, embora esteja crescendo a medida do tempo em que se é dialogado na atualidade. Um olhar especificado, delicado e empático é um dos pilares necessários para profissionais da área da Psicologia, bem como pesquisa, ações, instrumentos e intervenções.

## REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) com povos tradicionais**. 1 ed. Brasília: CFP, 2019. 128 p.

FERNANDES, S. L.; GONÇALVES, B. S.; SILVA, L. S. P. Psicologia, Povos Tradicionais e Perspectivas De(s)coloniais: Caminho para Outra Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. 1-14, 2022.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, p. 37-45, 2007.

LOPES D. C.; SATHLER, C. N. O Papel da(o) Psicóloga(o) na Saúde Indígena. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. 1-15, 2022.

PIZZINATO, A.; GUIMARÃES, D. S.; LEITE, J. P. Psicologia, Povos e Comunidades Tradicionais e Diversidade Etnocultural. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. 3-8, 2019.